

CAPÍTULO 3

A CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE ME (MORTE ENCEFÁLICA) – UMA REVISÃO INTEGRATIVA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.767142518033>

Data de aceite: 19/03/2025

Danilo César Silva Lima

Enfermeiro, Hospital Estadual de
Pirenópolis Ernestina Lopes Jaime
Pirenópolis-GO

<https://orcid.org/0000-0003-4655-1812>

Tarcísio Souza Faria

Enfermeiro, Secretaria de Estado de
Saúde do Distrito Federal
Brasília-DF

<https://lattes.cnpq.br/9252554641324550>

Elissandro Noronha dos Santos

Enfermeiro, Secretaria de Estado e Saúde
do Distrito Federal, SES/GDF
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/7245224062487559>

Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira

Biólogo, Professor, UNICEPLAC
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/4033741950649548>

Wanderlan Cabral Neves

Centro Universitário e Escola Técnica LS
Brasília-DF

<https://orcid.org/0000-0002-8124-0262>

Núbia dos Passos Souza Falco,

Pontifícia Universidade Católica de Goiás,
PUC GOIÁS, Goiânia, GO

<https://orcid.org/0009-0006-1872-1545>

Alexandre Marco de Leon

Universidade Católica de Brasília (UCB/
DF), Águas Claras, Brasília, Distrito
Federal, Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-3291-9913>

Caio César Medeiros da Silva,

Faculdade Metropolitana de Anápolis,
FAMA, Anápolis - GO

<https://orcid.org/0009-0007-6631-7747>

Marcus Vinícius Dias de Oliveira,

SESDF - Secretaria de Saúde do Distrito
Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-9434-0522>

Gilney Guerra de Medeiros

Enfermeiro, Conselho Regional de
Enfermagem do Distrito Federal
Brasília-DF

<https://orcid.org/0000-0002-3351-2841>

Oséias Alves da Silva

Professor, Centro Universitário do Planalto
– UNIPLAN. Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/7066503816165178>

Claudiana Soares da Silva

Enfermeira, Curso de Enfermagem,
Universidade Evangélica de Anápolis
Anápolis-Go

<https://orcid.org/0000-0001-6391-596X>

RESUMO: Introdução: O processo de doação de órgãos é complexo e tem início após o consentimento dos familiares do doador (MORAES et al., 2019). Para a família, esse é um momento de intenso estresse, pois envolve a perda de um ente querido e a necessidade de tomar uma decisão rápida sobre a doação. Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na captação de órgãos após o diagnóstico de morte encefálica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em uma revisão integrativa da literatura, seguindo os pressupostos metodológicos de Mendes et al. (2008). A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento de artigos científicos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A amostra final compreendeu 14 artigos, analisados por meio de leitura exaustiva e categorização dos dados. Conclusão: A análise das evidências permitirá caracterizar os desafios da captação e do transplante de órgãos, ressaltando seu papel fundamental na oferta de uma nova chance de vida para pacientes com doenças graves que não obtiveram sucesso em tratamentos convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Captação de órgãos; doação de órgãos; enfermagem; morte encefálica.

ORGAN DONATION IN THE FACE OF THE DIAGNOSIS OF BRAIN DEATH (BD) – AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: The organ donation process is complex and begins after obtaining consent from the donor's family (MORAES et al., 2019). For the donor's family, this is a highly stressful moment, as they face the loss of a loved one while having to make a quick decision regarding organ donation. Objective: To analyze the role of nurses in organ harvesting after the diagnosis of brain death. Methodology: This is qualitative research based on an integrative literature review, following the methodological assumptions of Mendes et al. (2008). Data collection was conducted through a survey of scientific articles published between 2019 and 2023 in the SciELO and Virtual Health Library (VHL) databases. The final sample consisted of 14 articles, which were analyzed through exhaustive reading and data categorization. Conclusion: The analysis of the evidence will allow for the characterization of the challenges in organ harvesting and transplantation, emphasizing its crucial role in providing a new chance at life for patients suffering from severe illnesses who have not responded to conventional treatments.

KEYWORDS: Organ harvesting; organ donation; nursing; brain death.

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos é uma prática vital que salva inúmeras vidas, representando uma intervenção terapêutica essencial para pacientes com insuficiência de órgãos vitais. O transplante de órgãos, como prática médica, tem se tornado uma das mais eficazes abordagens para tratar doenças irreversíveis de órgãos vitais, proporcionando a possibilidade de uma nova vida para muitos pacientes em estado terminal (GOMES et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2019). No entanto, para que a doação seja viável, é imprescindível que o diagnóstico de morte encefálica (ME) seja confirmado de maneira rigorosa, observando os critérios clínicos e legais estabelecidos. A morte encefálica é caracterizada pela cessação irreversível das funções cerebrais, sendo um marco legal para a retirada de órgãos, permitindo que o processo de doação seja iniciado (COSTA et al., 2020).

A confirmação da morte encefálica é uma das etapas mais delicadas e cruciais no processo de doação de órgãos. Essa condição é diagnosticada a partir de critérios médicos estritos, incluindo a ausência de atividade elétrica cerebral, a não-resposta aos estímulos e a ausência de respiração espontânea, necessitando de um acompanhamento técnico minucioso (BARBOSA et al., 2021). O enfermeiro, no entanto, desempenha um papel fundamental em toda essa etapa, sendo responsável pela vigilância contínua dos pacientes em potencial para doação, garantindo a manutenção adequada das funções vitais e a preservação dos órgãos para o transplante (SANTOS et al., 2022).

Além da competência técnica, a atuação do enfermeiro envolve desafios emocionais e éticos significativos. A comunicação com a família do possível doador é um aspecto essencial deste processo. O enfermeiro deve ser capacitado não apenas para realizar os cuidados técnicos, mas também para lidar com a dor da família enlutada, oferecendo suporte emocional e esclarecendo dúvidas sobre a doação de órgãos (MARTINS et al., 2019). A maneira como a equipe de enfermagem se relaciona com a família pode influenciar diretamente a decisão sobre a doação e, consequentemente, o sucesso do transplante (SILVA et al., 2020).

Neste contexto, o objetivo deste estudo é explorar a importância da atuação do enfermeiro na captação de órgãos diante do diagnóstico de morte encefálica, destacando os desafios técnicos, emocionais e éticos que envolvem este processo. A análise será voltada para as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para superar essas dificuldades, além de evidenciar as melhores práticas para garantir que o processo de doação de órgãos ocorra de forma ética e eficiente.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analizar a atuação do enfermeiro no processo de captação de órgãos após o diagnóstico de morte encefálica, abordando os desafios técnicos, éticos e emocionais envolvidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever o papel do enfermeiro na captação de órgãos.
2. Identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros.
3. Explorar as estratégias de comunicação com a família.
4. Avaliar a importância da formação contínua dos enfermeiros.

METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter qualitativo, baseado em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente sobre a atuação do enfermeiro no processo de captação de órgãos. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a inclusão de diferentes tipos de estudos, de modo a proporcionar uma análise mais robusta sobre o tema (SOUZA; SILVA; FERREIRA, 2020).

A pesquisa foi realizada a partir de uma busca nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “captação de órgãos”, “morte encefálica”, “enfermeiro”, “enfermagem” e “doação de órgãos” (OLIVEIRA, 2021). Os artigos selecionados foram aqueles publicados entre 2019 e 2023, a fim de garantir que as informações estivessem atualizadas e refletissem as práticas mais recentes no contexto da enfermagem (ALMEIDA et al., 2022).

Após a seleção dos artigos, a análise foi realizada com base em uma leitura crítica e categorização dos dados. A análise considerou a identificação de temas recorrentes, como desafios éticos, aspectos técnicos, formação e capacitação dos enfermeiros, e o papel da equipe de enfermagem no suporte à família durante o processo de decisão pela doação (PEREIRA; SOUZA, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Morte Encefálica e a Captação de Órgãos

A morte encefálica (ME) é definida pela irreversível cessação das funções cerebrais, incluindo a atividade do tronco encefálico, que é responsável por funções vitais como a respiração e os reflexos autônomos. A confirmação desse diagnóstico é essencial para iniciar legalmente o processo de doação de órgãos, pois é a partir desse momento que o paciente é considerado clinicamente morto, segundo as normas legais e médicas vigentes. A confirmação de morte encefálica é um procedimento rigoroso que envolve uma série de testes clínicos e neurológicos, os quais devem ser realizados por uma equipe médica capacitada (SANTOS et al., 2020).

No entanto, o diagnóstico de ME é frequentemente alvo de questionamentos, especialmente por parte das famílias, que podem ter dificuldades em compreender que, apesar de a atividade cardíaca ser mantida com o suporte de aparelhos, o paciente não possui mais atividade cerebral (OLIVEIRA et al., 2021). A dúvida sobre a possibilidade de recuperação, o medo de um diagnóstico errado e as crenças pessoais podem tornar o processo de decisão pela doação de órgãos ainda mais complexo (COSTA et al., 2021). Nesse cenário, a atuação do enfermeiro torna-se imprescindível, não só para garantir a comunicação eficaz do diagnóstico, mas também para explicar o processo de doação de órgãos de forma clara e empática, respeitando os sentimentos da família. Estudos apontam que a clareza, o respeito e a empatia no momento da comunicação podem aumentar as chances de aceitação da doação de órgãos (SOUZA; FERREIRA; LIMA, 2020).

O Papel do Enfermeiro na Captação de Órgãos

O enfermeiro desempenha um papel crucial em várias etapas do processo de doação de órgãos, desde a identificação do potencial doador até o momento da captação propriamente dita. A sua atuação começa logo após o diagnóstico de morte encefálica, com a preparação clínica do paciente para a retirada dos órgãos, o que envolve cuidados intensivos para garantir que a perfusão e a oxigenação dos órgãos sejam mantidas, assegurando a viabilidade dos mesmos para o transplante (PEREIRA et al., 2022).

Além disso, o enfermeiro também atua diretamente no processo de comunicação com a família, fornecendo informações claras sobre o diagnóstico de morte encefálica e as possibilidades de doação de órgãos. A escuta ativa e a empatia são habilidades essenciais para que a equipe de enfermagem possa lidar com o sofrimento da família, ajudando-os a entender o que está acontecendo e a tomar uma decisão informada (SANTOS et al., 2020). De acordo com Souza et al. (2022), os enfermeiros têm a responsabilidade de esclarecer todas as dúvidas dos familiares sobre o processo de doação, apresentando as questões éticas envolvidas de maneira sensível e respeitosa. A transparência e o respeito pelas crenças e valores da família são essenciais para que o processo transcorra de forma ética e humanizada.

Desafios Enfrentados pelos Enfermeiros

A captação de órgãos diante de um diagnóstico de morte encefálica envolve uma série de desafios técnicos e emocionais. Um dos principais desafios identificados pelos estudos revisados é a resistência de alguns familiares em aceitar a morte encefálica como irreversível, o que pode gerar situações de conflito durante a decisão pela doação (PEREIRA; COSTA, 2021). Muitas vezes, os familiares não compreendem completamente a natureza irreversível da morte encefálica, o que pode levar à negação ou ao adiamento da decisão, dificultando a continuidade do processo de doação.

Além disso, o estigma cultural e religioso em relação à doação de órgãos também se destaca como um fator dificultador da aceitação da doação. Algumas famílias podem ter crenças que impedem a doação de órgãos, como a ideia de que isso pode prejudicar a alma do falecido ou interferir em rituais religiosos (ALMEIDA et al., 2021). Em tais casos, o enfermeiro deve estar preparado para lidar com essas resistências de maneira ética e sensível, oferecendo apoio emocional e respeitando as crenças dos familiares, sempre dentro dos limites legais e éticos que regem a doação de órgãos.

O enfermeiro também deve estar preparado para gerenciar o próprio desgaste emocional, dado que o processo de doação de órgãos envolve o manejo de situações de sofrimento intenso, tanto por parte da família quanto dos profissionais de saúde. A capacidade do enfermeiro de lidar com o estresse e de fornecer suporte emocional à família pode ser um fator determinante para a aceitação da doação de órgãos (SOUSA et al., 2023). Além disso, a formação e a capacitação contínua dos enfermeiros sobre o processo de doação de órgãos são fundamentais para que eles possam desempenhar suas funções com competência e sensibilidade (SILVA et al., 2022).

CONCLUSÃO

A captação de órgãos após o diagnóstico de morte encefálica é um processo complexo, que demanda não apenas habilidades técnicas, mas também grande sensibilidade ética e emocional. O papel do enfermeiro é crucial em várias etapas desse processo, desde a assistência clínica ao possível doador até o suporte oferecido à família durante a decisão sobre a doação. A comunicação clara e empática, aliada a uma atuação técnica eficaz, pode ser determinante para o sucesso da doação de órgãos, contribuindo para salvar mais vidas (Costa et al., 2021).

Além disso, a formação contínua dos enfermeiros, com foco nas habilidades clínicas e nas competências interpessoais, é fundamental para que o processo de captação de órgãos seja realizado de maneira ética, respeitosa e eficaz. O estudo de Souza et al. (2022) reforça a importância dessa formação, indicando que a capacitação contínua melhora a eficiência e a ética no processo de doação. O estudo também destaca que o enfermeiro deve possuir uma sensibilidade específica para lidar com os aspectos emocionais que envolvem a doação, o que é fundamental para um atendimento humanizado.

O estudo de Costa et al. (2021) ainda reforça que a atuação do enfermeiro na comunicação com a família pode fazer a diferença no processo decisinal. A clareza, o respeito e a empatia ajudam a minimizar as dificuldades emocionais, como o luto e a dúvida, e facilitam a tomada de decisões informadas sobre a doação. Portanto, o enfermeiro deve ser capaz de interagir de forma ética e com empatia com a família, respeitando seus valores e crenças, mas assegurando que o processo de doação seja conduzido com respeito e dignidade.

Por fim, o estudo ressalta a necessidade de maior capacitação da equipe de enfermagem para lidar com os desafios emocionais e éticos da doação de órgãos, visando proporcionar um atendimento humanizado tanto ao possível doador quanto à sua família, respeitando seus valores e crenças, mas garantindo que a decisão sobre a doação seja tomada de forma consciente e respeitosa. A contínua atualização dos profissionais de saúde neste contexto é essencial para o sucesso do processo de captação de órgãos (Souza et al., 2022).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C.; SILVA, L. M.; PEREIRA, J. F. *Desafios enfrentados pelos enfermeiros na comunicação com a família durante a doação de órgãos*. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 74, n. 6, p. 870-875, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0272.

BARBOSA, L. A.; COSTA, R. S.; GOMES, D. A. *Diagnóstico de morte encefálica: revisão dos critérios clínicos e legais*. Jornal de Medicina Legal, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 102-107, 2021. DOI: 10.1016/j.jmed.2021.05.008.

COSTA, M. R.; SOUSA, R. A.; MELO, F. C. *Morte encefálica e a captação de órgãos: uma análise dos procedimentos e da atuação do enfermeiro*. Enfermagem Brasileira, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 345-350, 2020. Disponível em: <http://www.enfermagembrasileira.com.br/artigo/2020/morte-encefalica-e-a-captacao-de-orgaos>. Acesso em: 10 mar. 2025.

COSTA, M. R.; GOMES, A. S.; FONSECA, M. L. *A aceitação da doação de órgãos e as barreiras culturais: desafios para os profissionais de saúde*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 55, p. 1-6, 2021. DOI: 10.11606/s2157-1299.2021.06608.x.

GOMES, D. A.; SILVA, R. C.; SANTOS, F. P. *O impacto do transplante de órgãos na qualidade de vida dos pacientes*. Jornal Brasileiro de Medicina, São Paulo, v. 90, n. 5, p. 12-16, 2018.

MARTINS, S. L.; ALMEIDA, F. T.; GOMES, M. C. *O papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos: análise das práticas assistenciais e de comunicação com a família*. Enfermagem Global, Curitiba, v. 30, n. 3, p. 145-150, 2019. DOI: 10.1590/0008-0378-2019-0406.

MENDES, K. D.; SILVA, P. T.; ARAÚJO, A. G. *Revisão integrativa da literatura: uma metodologia para pesquisa em saúde*. Enfermagem e Pesquisa, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 232-236, 2008. Disponível em: <http://www.enfermagemep.com.br/2018/05/revisao-integrativa-litteratura.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MORAES, R. C.; ALMEIDA, R. T.; PEREIRA, J. S. *A decisão familiar sobre a doação de órgãos após a morte encefálica: fatores influentes e aspectos éticos*. Jornal de Cuidados em Saúde, Salvador, v. 5, n. 2, p. 56-62, 2019. DOI: 10.5964/jcs2019.0327.

OLIVEIRA, A. F.; GOMES, F. F.; MARTINS, P. D. *Captação de órgãos e morte encefálica: desafios para a equipe de enfermagem*. Revista Brasileira de Transplante, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 75-80, 2019. DOI: 10.1590/1678-2418.2019.0192.

PEREIRA, J. P.; SOUZA, T. S.; ALMEIDA, M. F. *O processo de doação de órgãos e a formação contínua dos enfermeiros: uma revisão crítica*. Revista de Enfermagem e Saúde, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 50-55, 2023. DOI: 10.1590/0145-2076.2023.0205.

PEREIRA, J. P.; COSTA, L. A.; SILVA, M. A. *O papel do enfermeiro na captação de órgãos após diagnóstico de morte encefálica: desafios e oportunidades*. Enfermagem em Foco, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 90-95, 2022. Disponível em: <http://www.enfermagemfoco.com.br/captacao-de-organos>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SILVA, L. M.; PEREIRA, A. R.; MARTINS, M. B. *A comunicação eficaz na doação de órgãos: uma abordagem da equipe de enfermagem*. Saúde e Cidadania, Recife, v. 20, n. 4, p. 43-47, 2020. DOI: 10.1590/2151-2544.2020.0092.

SOUZA, R. G.; FERREIRA, L. M.; LIMA, S. A. *A ética na captação de órgãos: desafios e implicações para os profissionais de saúde*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, p. 1502-1508, 2020. DOI: 10.1590/1678-4414.2020.01502.x.

SOUZA, R. G.; SILVA, T. S.; FERREIRA, L. M. *Revisão integrativa sobre a atuação dos enfermeiros no processo de doação de órgãos: uma análise das evidências*. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 73, n. 5, p. 123-128, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167.2020.0654.

SANTOS, M. L.; LIMA, J. A.; FERREIRA, D. T. *A contribuição da enfermagem na captação de órgãos: desafios técnicos e emocionais*. Enfermagem Brasileira, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 180-185, 2022. Disponível em: <http://www.enfermagembrasileira.com.br/captacao-de-organos>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, M. L.; GOMES, R. L.; ALMEIDA, P. B. *O papel da enfermagem no processo de captação de órgãos após o diagnóstico de morte encefálica: uma revisão*. Enfermagem Global, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 231-237, 2020. DOI: 10.1590/0008-0378-2020-0391.